

DE TRU BANDO MURALHAS

Sete atitudes para uma vida de grandes conquistas

DANIEL CAVALARI

Sumário

Agradecimentos	7
Apresentação	9
Prefácio	11
Introdução	15
1. Derrubando a muralha da incredulidade	23
2. Derrubando a muralha do medo	33
3. Derrubando a muralha do desânimo	41
4. Derrubando a muralha da frustração	49
5. Derrubando a muralha da ansiedade	59
6. Derrubando a muralha das desculpas	75
7. Derrubando a muralha do impossível	95
Conclusão	107

Introdução

Em 2019, um tema se enraizou profundamente em meu coração, mas foi no turbilhão do ano seguinte, em março de 2020, que senti uma intensa necessidade de compartilhá-lo com mais profundidade. O Brasil, assim como o mundo, encarava uma ameaça comparável à gripe espanhola, que, para aqueles que talvez não recordem, eclodiu em 1918 e resultou em cerca de 50 milhões de mortes. Estávamos diante do desconhecido, o chamado vírus da Covid-19. Diziam-nos: “Fique em casa!”, e assim nos confinamos, enfrentando sentimentos de medo, incredulidade, frustração, desânimo, desesperança, incerteza e ansiedade.

Nossa tranquilidade foi abalada e a angústia tomou conta do nosso coração. O número dos infectados crescia de maneira assustadora, e nem a ciência, nem a medicina

tinham respostas claras para transmitir à população. Instituições e comércios fecharam suas portas. Nos isolamos dos denominados “grupos de risco”, que incluíam nossos amigos e familiares tão queridos. Em determinado momento, por conta do crescimento assustador dos infectados, foram adotadas medidas ainda mais rigorosas, como o *lockdown*, até os serviços essenciais foram afetados. As ruas ficaram desertas e o pavor tomou conta do mundo. O resultado foi devastador: empresas faliram, milhares de pessoas perderam empregos e um caos se instaurou.

Os hospitais ficaram hiperlotados, os médicos, enfermeiros e plantonistas ficaram sobrecarregados, e uma coisa me marcou muito neste cenário, que mais parecia um filme de terror, eram os cemitérios abarrotados de corpos sendo sepultados e a tristeza de quem perdeu seus amigos e familiares sem ter como se despedir daquela pessoa e ao menos lhe proporcionar um sepultamento digno. Eu me lembro de ver escavadeiras abrindo centenas de covas diariamente e isso, com certeza, mexeu com o emocional de muita gente. Estávamos diante do inexplicável e aquela cena como muitas outras se tornaram símbolos daquela época sombria.

Infelizmente, mais de quinhentas mil pessoas perderam a vida apenas no Brasil. Perdi amigos e familiares, e a ausência deles ainda me causa grande tristeza e saudade. Sem dúvidas, essa circunstância foi uma muralha muito difícil de ser derrubada por todos nós. No entanto, enfrentamos tudo isso, e com fé em Deus e resiliência, vimos essa muralha ruir diante dos nossos olhos. Com o desenvolvimento de vacinas, a ciência avançou rapidamente e, pouco a pouco,

a vida voltou ao seu ritmo normal. Entretanto, as cicatrizes permaneceram.

Há inúmeras muralhas que surgem em nossa caminhada. Algumas levantadas pelas circunstâncias, outras por nossos adversários (inimigos e opositores), e algumas, admito, levantadas por mim e por você. Elas surgem sorrateiramente quando:

- Somos tomados pelo medo de enfrentar novos desafios.
- Quando não cremos que é possível superar e vencer os desafios.
- Quando deixamos o desânimo falar mais alto que nossas expectativas.
- Quando deixamos a frustração encontrar espaço em nosso coração.
- Quando permitimos que a ansiedade tome conta de nosso ser; ou até mesmo, quando olhamos para os desafios e nos autossabotamos dizendo que é impossível superá-los. Vemos as impossibilidades como o ponto final da nossa trajetória.

Essas barreiras descritas, por vezes, parecem insuperáveis. Se eu fosse classificar cada uma delas, teria material suficiente para uma grande coletânea. No entanto, meu objetivo aqui é abordar as sete principais muralhas que frequentemente enfrentamos e que tentam nos impedir de avançar e conquistar as promessas de Deus.

Talvez, você, leitor, possa questionar a razão de traçar um paralelo entre essas muralhas e a recente pandemia que

assolou o mundo. A resposta é simples, todavia, profunda. Assim como fomos desafiados a enfrentar e superar as adversidades trazidas pela Covid-19, frequentemente somos desafiados a derrubar outras barreiras em nossa vida. Essas barreiras podem nos impedir de enxergar as coisas grandiosas que Deus preparou para nós e prometeu que viveríamos.

Lembre-se do que a Bíblia nos relata no livro de Josué (também conhecido como “o livro das grandes conquistas”), que, quando agimos por fé, os obstáculos aparentemente intransponíveis podem ser superados. O livro de Josué conta a história da conquista da Terra Prometida pelos filhos de Israel, liderados por Josué, após a morte de Moisés. A narrativa é marcada por batalhas e estratégias militares que foram usadas para tomar as cidades dos cananeus e possuir a terra que Deus havia prometido a Abraão e seus descendentes. A primeira grande batalha descrita no livro de Josué é a queda de Jericó.

O relato bíblico descreve como Josué liderou os israelitas em volta das muralhas da cidade, que caíram após sete dias de marchas em volta da cidade e toques de trombeta pelos sacerdotes (*cf.* Josué 6.1-20). Em seguida, os filhos de Israel se enfrentam com os cananeus nas cidades de Ai e Betel. Na batalha de Ai, os israelitas foram derrotados, mas descobriu-se que um dos soldados havia desobedecido a ordem de Deus de não tomar qualquer coisa da cidade. Depois que o soldado foi punido, os israelitas venceram a batalha de Betel (*cf.* Josué 7.8). Outras batalhas importantes incluem a conquista da cidade de Gibeão, onde os habitantes enganaram os israelitas fazendo-os pensar que eram de uma cidade distante e,

portanto, fizeram um acordo de paz com eles. Quando Josué descobriu o engano, ele manteve sua palavra de paz, mas colocou os gibeonitas para trabalhar como servos (cf. Josué 9). A batalha mais longa e difícil registrada no livro de Josué foi a conquista da cidade de Hazor, onde Josué e os israelitas enfrentaram uma grande coalizão de cidades cananeias. O confronto foi vencido depois de muitas batalhas, e Hazor foi completamente destruída (cf. Josué 11).

A vitória sobre a cidade de Hazor foi um evento importante na conquista da Terra Prometida, mas não foi a última batalha. Depois de Hazor ainda houve muitas outras conquistas de cidades antes que toda a terra prometida fosse completamente tomada pelos filhos de Israel. O livro de Josué registra muitas outras batalhas e conquistas, incluindo a tomada de várias cidades em Canaã, como Debir, Hebrom, Laquis, Eglom e muitas outras (cf. Josué 10-12). Ainda no livro de Josué lemos que depois de liderar os filhos de Israel na conquista da Terra Prometida, Josué dividiu a terra entre as tribos de Israel e fez um discurso final antes de morrer.

O livro diz: “Depois dessas coisas, faleceu Josué, filho de Num, servo do SENHOR, com cento e dez anos de idade. Sepultaram-no no território que lhe fora dado em Timnate-Sera, nos montes de Efraim, ao norte do monte Gaás” (cf. Josué 24.29-30). Assim, Josué morreu em Timnate-Sera, nos montes de Efraim, após liderar os filhos de Israel por muitos anos. Depois de sua morte, os filhos de Israel continuaram a ser liderados por juízes até que escolheram um rei para governá-los. As tribos de Israel foram as doze

famílias que descendiam dos doze filhos de Jacó, também conhecido como Israel (*os 12 filhos são: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom, Dã, Gade, Aser, Naftali, José e Benjamim*) e cada filho se tornou o pai de uma tribo (cf. Gênesis 49.10). As doze tribos são mencionadas em várias passagens bíblicas, incluindo (cf. Gênesis 49.28) que diz: “*Todas estas são as doze tribos de Israel. E isto é o que seu pai lhes disse quando os abençoou, abençoando a cada um deles com a bênção apropriada*”.

As tribos de Israel eram importantes porque representavam a unidade do povo de Deus e eram uma fonte de identidade e coesão para os israelitas. Cada tribo tinha seu próprio território dentro da Terra Prometida e era liderada por um líder escolhido por Deus, como Josué, e depois os juízes e reis. Em Números 2 é descrito como as tribos foram organizadas em acampamentos no deserto, com a tribo de Judá liderando o acampamento no Leste. As tribos de Israel formavam uma nação com um destino comum e uma missão divina. Em Deuteronômio 7.6-8 Deus diz:

Porque tu és um povo santo ao SENHOR, teu Deus; o SENHOR, teu Deus, te escolheu para seres-lhe o seu povo próprio, de todos os povos que há sobre a terra. Não vos teve o SENHOR afeição nem vos escolheu por serdes mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos; mas porque o SENHOR vos amava e, para guardar o juramento que fizera a vossos pais, vos tirou com mão poderosa e vos resgatou da casa da servidão, do poder de Faraó, rei do Egito.

Entender o chamado de Deus é reconhecer uma verdade fundamental: quando ele nos convoca para realizar algo extraordinário, não apenas nos chama, mas também nos capacita. Josué é um grande exemplo disso: antes de ser chamado para liderar o povo de Israel, ele passou pela experiência do deserto, sendo moldado e instruído por Moisés. Foram 40 anos peregrinando pelo deserto do Sinai. Esse período foi um tempo de preparação e de ensino, alicerçando o povo nas verdades e mandamentos do Senhor.

Diante dos propósitos de Deus é comum que sentimentos de medo e insegurança surjam. No entanto, nossa resposta deve ser de confiança e entrega, assim como a do profeta Isaías: “Aqui estou; envia-me” (cf. Isaías 6.8, NVT).

Deus, em sua imensa graça, nunca nos prometeu que o caminho seria fácil. Não foi para Josué e, certamente, não é para mim ou para você. No entanto, ele nos garantiu sua constante presença, nos orientou a permanecer firmes em suas promessas, a ter força e coragem para enfrentar quaisquer desafios e a não nos desviarmos de seus caminhos. Porque no final é Deus quem opera em nós o querer e o realizar.

A compreensão plena de nossa caminhada de fé começa ao reconhecermos a grandeza de Deus. Quando temos consciência do Deus a quem servimos, os obstáculos e desafios tornam-se menores perante a majestade do Senhor. Ele é imensuravelmente maior do que qualquer adversidade que possamos enfrentar. Reflita sobre a jornada dos israelitas: enquanto muitos ficaram pelo caminho, prostados diante das adversidades, murmurando porque Moisés os havia tirado do Egito, com medo dos gigantes na terra de Canaã, Josué e Calebe

mantiveram-se firmes em sua fé e determinação. Dessa forma, apenas eles, dentre toda uma geração, conseguiram alcançar e desfrutar da Terra Prometida (cf. Números 32).

Se deixarmos que nossos olhos se fixem nos desafios, corremos o risco de perecer no deserto e tornando-nos reféns do desânimo e da desesperança. No entanto, quando nossa visão está ancorada nas promessas de Deus, encontramos força e coragem para seguir em frente, independentemente das circunstâncias.

Se há uma promessa do Senhor sobre a sua vida, avance em sua direção com confiança, sabendo que, se algo sair do seu controle, não sairá das firmes e onipotentes mãos de Deus.

Apeguemo-nos firmemente, sem vacilar, à esperança que professamos, porque Deus é fiel para cumprir sua promessa.

Hebreus 10.23, NVT

A minha mais sincera oração é que você encontre, em cada palavra e em cada capítulo deste livro, uma fonte inesgotável de encorajamento, fé e esperança para derrubar as muralhas que o possam estar impedindo de viver o extraordinário de Deus.

Eu o convido a mergulhar comigo nesta profunda reflexão, descobrindo os segredos para uma vida vitoriosa em Cristo Jesus.

ENTÃO, PREPARE-SE PARA AS GRANDES CONQUISTAS!



DERRUBANDO A MURALHA DA
INCREDELIDADE

1

Pela fé, o povo marchou ao redor de Jericó durante sete dias, e suas muralhas caíram.

Hebreus 11.30, NVT

Aprenda a lutar com as armas corretas!

Ao longo de nossa vida, muitos de nós têm aprendido a batalhar de maneira equivocada. Crescemos aprendendo a combater força com força. Se nosso adversário é forte, acreditamos que a resposta é nos tornarmos mais fortes ainda; se o oponente é inteligente, precisamos agir com muito mais inteligência. Acreditamos que vencer é sobrepujar o outro, não se sentir menor ou intimidado. Entretanto, quando optamos por batalhar à maneira de Deus, a estratégia é completamente diferente.

Digo isso porque quando entregamos nossos problemas nas mãos de Deus, deixamos de agir segundo nossa força ou estratégias para vencê-los segundo a orientação de sua Palavra. Um exemplo claro é a luta entre Josafá com os amonitas e moabitas, que vieram pelejar contra ele. Josafá enfrentou um grande exército sem ao menos lutar, e talvez você me pergunte: Mas isso é possível? Aos olhos humanos, não. Mas aos olhos de Deus, sim. Porque para Deus tudo é possível! O relato está registrado no segundo livro das Crônicas, capítulo 20. Quando Josafá recebe a notícia de que os inimigos estavam a caminho para guerrear contra seu exército, que, por sinal, era limitado, a fim de lançá-los fora de sua própria terra, o rei teve medo, porém mandou que todo o povo se reunisse diante do pátio novo (na casa do Se-

nhor) para proclamar um jejum e buscar a ajuda do Senhor, pois aquela peleja aos olhos de todos era impossível de ser vencida. Vou resumir a história, mas encorajo você a ler e se vislumbrar com essa narrativa bíblia. O povo se consagra, jejua, ora e Deus responde:

Vocês não precisarão lutar nessa batalha. Tomem suas posições, permaneçam firmes e vejam o livramento que o SENHOR lhes dará, ó Judá, ó Jerusalém. Não tenham medo nem desanimem. Saiam para enfrentá-los amanhã, e o SENHOR estará com vocês.

2 Crônicas 20.17 NVI

O desfecho você já pode imaginar. Deus confunde os inimigos de Josafá e ambos começaram a pelejar, um contra o outro, até darem cabo de suas próprias vidas. Quando Josafá e seu exército chegam ao vale onde aconteceria a batalha, eles se depararam com corpos mortos e, detalhe, sem nenhum sobrevivente. Surreal, não é mesmo? Pois bem, eles decidiram combater não na sua própria força, mas no poder e na força do Senhor dos exércitos. As armas de guerra não foram utilizadas: armaduras, lanças, punhais ou espadas. Foram usadas as armas espirituais: jejum, oração e adoração a Deus, que são armas infalíveis. Você e eu sabemos bem como resolver alguns problemas, mas geralmente erramos ao tomar decisões antes de consultar o Senhor e, na maioria das vezes, o resultado

**Os métodos de Deus
não são os métodos
dos homens.**

não é dos melhores. Quando agimos por impulso, no calor da emoção, precipitadamente, sem antes orar e ouvir a voz de Deus, perdemos batalhas e somos sobrepujados por nossos adversários. Aprenda algo importante: “Os métodos de Deus não são os métodos dos homens”. Então, aprenda a encarar suas batalhas da maneira certa, coloque o General, que é Cristo, à frente de suas batalhas e veja com seus próprios olhos o milagre acontecer em sua vida.

Deus usa o incomum para realizar o impossível!

Sim, é somente pela fé que milagres acontecem. Moisés, o grande libertador do povo hebreu, tinha apenas um cajado em suas mãos, e quando tocou as águas o mar se abriu diante dele e de todo o povo, que atravessou o Mar Vermelho a pés enxutos (cf. Êxodo 14.15-31). Sansão tinha em suas mãos a queixada de um jumento e com ela feriu mil homens (cf. Juízes 15.14-16). Davi tinha uma funda com cinco pedras lisas e foi necessário apenas uma para derrubar e matar o gigante Golias de Gate (cf. 1 Samuel 17.40-50). Deus é especialista em nos tirar de situações das quais nos sentimos oprimidos e intimidados para nos conduzir em triunfo e vitória, para sua glória e seu louvor. Não importa o que você tem em mãos para a batalha, o que realmente importa é que ele está com você nesta batalha! Aquilo que é pouco, ou até mesmo insignificante, para você é suficiente nas mãos do Senhor para dar início ao seu milagre.

Deus abençoa a fé e julga a incredulidade!

Optei por discorrer sobre o capítulo 11 da carta aos Hebreus porque é onde consta a galeria dos heróis da fé. É nele que encontramos o relato das muralhas de Jericó que ruíram “pela fé”. O autor fala sobre Abel, Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Jacó, José, Moisés, Gideão, Sansão, Jefté, Davi, entre outros profetas, como Elias, Eliseu e Samuel. Além destes, relata também outros homens e mulheres que fizeram história por meio da fé no filho de Deus. Sem falar de Estevão que, enquanto era apedrejado, olhou para o céu e viu Jesus à direita de Deus e presenciou a sua glória (cf. Atos dos Apóstolos 7.54). Os discípulos e os apóstolos de Cristo que vivenciaram milagres extraordinários, curas, multiplicação de pães e peixes, viram paralíticos andando, cegos enxergando... tudo isso para que hoje pudéssemos crer que para Deus tudo é possível. Muitas vezes consideramos certos desafios como impossíveis e não conquistamos bençãos de Deus simplesmente por não acreditar que são possíveis para ele, por mais que pareça surreal para nós. Fracassamos por duvidar do que o Senhor pode fazer por nós e deixamos de experimentar o sobrenatural por causa da nossa descrença. O que nos falta é fé!

Quantas vezes você se deparou com desafios que pareciam impossíveis de superar? Creio que muitas vezes. Temos uma inclinação natural de encarar situações

**Toda grande
mudança começa
com uma pequena
ação: FÉ!**

Para vivenciar o sobrenatural, é preciso derrubar a muralha da incredulidade.

com uma perspectiva negativa e pessimista. Primeiramente, observamos o problema e depois o fazemos maior em nossa mente, esquecendo que aquele que pejeja por nós é maior do que qualquer adversidade. Ao engrandecer nossos problemas,

diminuímos a nossa fé e a grandeza do nosso Deus. E o autor da carta aos Hebreus afirma:

Sem fé é impossível agradar a Deus. Quem deseja se aproximar de Deus deve crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.

Hebreus 11.6, NVT

Jesus disse aos discípulos que, se tivessem a fé do tamanho de um grão de mostarda, ela poderia mover montanha:

Eu lhes digo a verdade: se tivessem fé, ainda que do tamanho de uma semente de mostarda, poderiam dizer a este monte: 'Mova-se daqui para lá', e ele se moveria. Nada seria impossível para vocês.

Mateus 17.20, NVT

Não foi Josué quem fez as muralhas de Jericó ruírem, mas foi sua fé em Deus que trouxe a realização da promessa em sua vida. Ele, com certeza, ousou acreditar na estratégia divina e se recordou das palavras do Senhor:

Enquanto você viver, ninguém será capaz de lhe resistir, pois eu estarei com você, assim como estive com Moisés. Não o deixarei nem o abandonarei.

Josué 1.5, NVT

Josué obedeceu sem questionar os métodos do Senhor, por mais que parecessem loucura, incomuns ou inimagináveis. E digo mais, se cercou de pessoas certas e isso faz toda a diferença na jornada. Os caminhos de Deus não são os nossos. Em (Josué 6.16), na queda das muralhas de Jericó, após rodearem a cidade por 7 dias, eles bradaram. Poderia parecer loucura, mas era fé. Para muitos, era apenas um grito, mas para Deus, era o brado de fé que os levariam à vitória.

Max Lucado afirma: “Alimente seus medos, e sua fé morrerá de fome. Alimente sua fé, e seus medos morrerão de fome”.

Reajuste sua perspectiva à visão de Deus sobre você. Talvez você se sinta incapaz, mas para Deus, nada é impossível. Quando focamos no tamanho dos problemas, diminuímos o poder de Deus em nossa vida.

Isso é um erro, para não dizer um equívoco! Não importa o quão grande seja o desafio, o diagnóstico, ou a situação adversa: Deus é maior!

**Só Jesus pode
transformar um
momento de dor em
celebração.**

Uma fé pequena em um Deus grande vence qualquer batalha!

A fé mostra a realidade daquilo que esperamos; ela nos dá convicção de coisas que não vemos.

Hebreus 11.1, NVT

Para vivenciar o sobrenatural, é preciso derrubar a muralha da incredulidade. Mesmo que você tenha falhado repetidas vezes, saiba que Deus pode estar usando estas circunstâncias para fortalecer as musculaturas da sua fé. E, quando menos esperar, essa muralha cairá e você contemplará a vitória do

**Alimente sua
fé e deixe a
incredulidade
morrer de fome!**

Senhor em sua vida. Paulo, o grande apóstolo, escreveu aos crentes em Corinto, dizendo exatamente isso, que não vivemos por vista, vivemos por fé (cf. 2 Coríntios 5.7). Recordo-me da história de um homem chamado Jairo, chefe da

Sinagoga de Cafarnaum. Ele tinha grande influência e autoridade, era muito respeitado pelos líderes judeus de sua época. Quando sua filha, que havia recebido um diagnóstico terminal piorou, ele buscou o Senhor em desespero, e ajoelhou-se aos pés de Jesus e suplicou insistentemente para Jesus ir até a sua casa, pois sua filha estava morrendo. E, mais tarde, diante da notícia da morte dela, manteve sua fé ao ouvir o Mestre dizer: “Não tenha medo. Apenas creia” (cf. Marcos 5.36, NVT). Jesus foi até a casa de Jairo e ressuscitou sua filha, e todos se alegraram com este grande feito.

Foi o que aconteceu na casa de Jairo e pode acontecer na sua também. Ele transformou o alvoroço em festa. Seja qual for o seu desafio – um casamento em crise, problemas com seus filhos, crise de paternidade, problemas na área profissional ou enfermidades – saiba que a fé tem o poder de transformar qualquer circunstância. Ela move montanhas e nos ergue dos vales mais profundos. Até que não se vença a incredulidade, muitas vezes, áreas da sua vida parecerão estagnada.

Jesus disse a Marta, irmã de Lázaro, após quatro dias de sua morte: “Eu não lhe disse que, se você cresse, veria a glória de Deus?” (cf. João 11.40, NVT). E ao pai de um menino atormentado por um espírito maligno, ele afirmou: “Se eu posso? Tudo é possível para quem tem fé” (cf. Marcos 9.23, NTLH).

Comece a derrubar hoje a muralha da incredulidade. A verdadeira vitória não vem pelo nosso próprio esforço ou sabedoria, mas vem de Deus.

Alimente sua fé e deixe a incredulidade morrer de fome!